

Estudantes mulheres nos cursos técnicos dos Institutos Federais: a produção científica da pós-graduação brasileira (2012-2022)

Joyce Karoline Guerra de Barros ¹

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2949-7958>

Andreza Maria de Lima ²

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0254-731X>

Resumo

A desigualdade no acesso à educação, em razão do gênero, colaborou para afastar mulheres de áreas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Neste artigo, analisamos a produção científica da Pós-Graduação brasileira sobre mulheres nos cursos técnicos dos Institutos Federais (IFs) de 2012 a 2022. Trata-se de um estudo do tipo “Estado do Conhecimento”, de natureza qualitativa e caráter exploratório. Constituíram-se referenciais teóricos autores como Frigotto (2018) e Kovaleski *et al.* (2013). As fontes pesquisadas foram o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Observatório do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Para a análise, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo Categorical. Localizamos dez trabalhos. Os resultados das produções demonstraram que as relações de gênero impactam negativamente o acesso e a permanência das mulheres em áreas predominantemente masculinas. Ressaltamos a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: mulher; gênero; curso técnico; educação profissional e tecnológica.

Abstract

In this article, we analyze Brazilian postgraduate scientific production regarding women in technical courses at Federal Institutes (IFs) from 2012 to 2022. It's a qualitative study of the "State of Knowledge" with an exploratory nature. Theoretical frameworks included authors like Frigotto (2018) and Kovaleski *et al.* (2013). Sources included the Catalog of Theses and Dissertations from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Observatory of the Professional and Technological Education Postgraduate Program (ProfEPT). Content Analysis Technique was employed for analysis. Ten works were located. Results showed that gender relations negatively impact women's access and retention in predominantly male areas. The need for further research on the subject is emphasized.

Keywords: woman; gender; technical course. professional and technological education.

Citação: BARROS, Joyce Karoline Guerra; LIMA, Andreza Maria de. Estudantes mulheres nos Cursos Técnicos dos Institutos Federais: A produção científica da Pós-Graduação brasileira (2012-2022). **Revista Estudos Aplicados em Educação**, v. 9, e20249521, 2024. DOI <https://doi.org/10.13037/reae.vol9.e20249521>

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Técnica administrativa no IFPE - *campus* Garanhuns. Pernambuco. Brasil. joycekarolineguerraadv@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professora no IFPE. Atua na Licenciatura em Química do *campus* Vitória de Santo Antão. É professora permanente do ProfEPT, no IFPE – *campus* Olinda. Pernambuco. Brasil. andreza.lima@vitoria.ifpe.edu.br



1 Introdução

Historicamente, as desigualdades de acesso à educação entre homens e mulheres contribuíram para o afastamento das mulheres dos espaços acadêmicos e laborais em determinadas áreas (Kovaleski *et al.*, 2013). A exclusão feminina do espaço público esteve vinculada a mitos de gênero, pautados e endossados por falaciosos fundamentos sociais e científicos que justificavam uma essência feminina mais frágil associada à sua condição natural.

No Brasil, a entrada da mulher na escola foi legalizada em 1827. Nesse ano, a Lei Geral de Educação permitiu a criação de escolas para meninas. Entretanto, o direito de ir à escola veio acompanhado de restrições aos conhecimentos não relacionados, socioculturalmente, a papéis tidos como femininos. A Lei adicionava, para as mulheres, ensino de prendas domésticas e, na Matemática, restringia o ensino as quatro operações, enquanto meninos aprendiam outros tópicos de aritmética.

A história da EPT no Brasil mostra que a mulher “[...] assim como na história geral da sociedade patriarcal, esteve sempre secundarizada e submissa aos desejos e necessidades masculinas” (Rocha, 2016, p. 09). Desde que as mulheres começaram a frequentar a escola, os conhecimentos e opções a elas ofertados estiveram relacionados a seu papel social, denotando a existência de desigualdades de gênero nesse tipo de educação.

Atualmente, a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e a criação dos IFs, pela Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008), figura como um dos principais pilares da expansão da EPT, dando forma a um projeto educacional que visa, consoante Pacheco (2015), combater exclusões e desigualdades no interior da educação exercida na sociedade brasileira. Para o autor, a RFEPCT protagoniza um Projeto Político-Pedagógico calcado na inovação e progresso, visando à formação de sujeitos históricos aptos a se inserir, compreender e transformar o mundo do trabalho.

Os IFs são instituições especializadas na oferta de EPT nos diversos níveis de ensino, que representam e antecipam “[...] as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa” (Pacheco, 2015, p. 12). Suas ações são pautadas em fundamentos e princípios que buscam a formação integral de todos(as) os(as) estudantes, sendo, portanto, condizente com o combate às desigualdades de gênero no âmbito educacional e seus reflexos no profissional.

Acerca do trabalho, até a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil (CF), em 1988, as mulheres não podiam exercer profissão sem autorização do pai no exercício do pátrio poder ou do marido durante o casamento, proibição consubstanciada no parágrafo VII, artigo 242 do Código Civil (CC) de 1916 - apenas revogado em 2002. A submissão feminina era desejada socialmente e amparada legalmente, dificultando a entrada da mulher nos espaços laborais.

Após a promulgação da CF de 1988, com o avanço dos direitos sociais, as mulheres começaram a ganhar maior espaço na academia e no trabalho. Todavia, para Bolzani (2017), à medida que a mulher foi adentrando nos ambientes educacionais e na esfera pública do trabalho, foi se formando, no imaginário social, a concepção de que a ela deveriam ser destinados cargos que exijam maior sensibilidade vinculada ao cuidado. Essa visão é um dos fundamentos que, segundo a autora, justifica o maior número de mulheres em profissões como Enfermagem e Pedagogia e menor em Matemática e Engenharias.

Contemporaneamente, essas diferenças de gênero refletem-se na disparidade nos cargos de chefia e valor dos salários. Para Silva (2020), a representatividade de mulheres em cargos de liderança é baixa. A Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2021, corroborou com as disparidades ora apontadas, pois, o percentual



de mulheres ocupadas foi 41,2% em 2020, enquanto o de homens foi 61,4%. Ainda de acordo com a Síntese, mulheres recebiam 28,1% a menos que homens.

Neste artigo, objetivamos analisar a produção científica da Pós-Graduação brasileira sobre estudantes mulheres nos cursos técnicos dos IFs no período 2012-2022. Esses estudos, conhecidos como “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”, são, conforme Frigotto *et al.* (2018), pesquisas de caráter bibliográfico, com objetivo de mapear a produção científica em determinado campo do saber. Romanowski e Ens (2006) informam que essas pesquisas possibilitam uma visão geral do tema, permitindo conhecer a evolução do conhecimento pela ordenação da produção. Assim, são estudos relevantes para identificar o modo como um tema está sendo desenvolvido pelos pesquisadores, permitindo reconhecer lacunas e/ou limitações na produção existente e possíveis abordagens inovadoras, acarretando numa ciência atualizada e atrelada à realidade social.

Ressaltamos que o evidente cenário de desigualdade no acesso à educação e ao mundo do trabalho em função do gênero e o compromisso dos IFs com a transformação social denotam a legitimidade de pesquisas que tenham como objeto de estudo as discrepâncias de gênero nessas instituições. As pesquisas podem fornecer subsídios para auxiliar as instituições na promoção de ações efetivas no combate às desigualdades de gênero, colaborando com o alcance da emancipação discente, para uma sociedade mais justa e igualitária.

2 Procedimentos Metodológicos

Este estudo, conforme indicamos, é um “Estado do conhecimento”, de natureza qualitativa e caráter exploratório. Sobre a natureza qualitativa, Mezzaroba e Monteiro (2004) asseguram que prepondera o exame das interpretações do fenômeno estudado. Na prática, buscam-se os estudos realizados e a forma que as produções se manifestam. Relativamente ao caráter exploratório, conforme Gil (2017), busca-se proporcionar maior familiaridade com o tema, visando torná-lo mais explícito, contribuindo para a formulação de hipóteses.

Pesquisas sobre produção do conhecimento têm como foco os objetos de estudo, metodologias, referenciais teóricos, resultados e outros aspectos que facilitem o acompanhamento do desenvolvimento científico em dada área de produção (Santos *et al.*, 2020). Esta pesquisa baseia-se na análise do resumo, introdução, referenciais teóricos, metodologia, resultados, considerações finais e Produto Educacional (PE). O desenvolvimento de PE é obrigatório nos Mestrados Profissionais, consoante o documento de Área de Ensino da CAPES (Brasil, 2019). Trata-se, segundo Rizzatti *et al.* (2020), do resultado prático de uma pesquisa científica.

Na seleção das bases de busca, consideramos que a confiabilidade de um “Estado de Conhecimento” relaciona-se com “[...] o recorte do universo a ser investigado, das fontes de pesquisa e de seu tratamento” (Davies, 2007, p. 157). Destarte, selecionamos como fontes de pesquisa: 1) a plataforma CAPES, no Catálogo de Teses e Dissertações - por ser um portal referência da produção científica nacional³; 2) o Observatório ProfEPT – por ser a plataforma do ProfEPT, Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, ofertado desde 2017 em rede nacional por instituições componentes da RFEPCT, notadamente pelos IFs, destinado à realização de pesquisas de temas da área de ensino relacionados à EPT. Salientamos que no Programa há um percentual de vagas destinadas aos servidores da RFEPCT, reforçando seu objetivo de desenvolver pesquisas que possam aperfeiçoar a educação ofertada pelos IFs.

³ O Catálogo de Teses e Dissertações foi disponibilizado em julho de 2002 visando compilar e facilitar o acesso à produção acadêmica das Pós-graduações Stricto Sensu no país. (Portal Capes, 2023).



Na plataforma CAPES, consideramos a criação dos IFs e o tempo necessário para a publicação das pesquisas sobre essas instituições. Assim, determinamos o lapso temporal de 2012 a 2022. Nas pesquisas do Observatório ProfEPT, reduzimos o espaço de tempo de 2019 a 2022, pois suas publicações são fruto do Mestrado Profissional em EPT, iniciado em 2017, tendo produções publicadas desde 2019.

Delimitados o tempo e espaço da pesquisa, selecionamos os descritores. Conforme Frigotto *et al.* (2018), em pesquisas desse tipo, os descritores devem rastrear nas diversas fontes de busca acadêmica os trabalhos desenvolvidos que abordam o tema pretendido.

Realizamos a pesquisa, no Observatório ProfEPT, entre 25 de setembro e 07 de novembro de 2023, utilizando os seguintes descritores: “Mulher” *and*⁴ “curso técnico” *and* “EPT”; “Mulher” *and* “curso técnico”; “Mulher” *and* “técnico”; “Mulher” *and* “Instituto Federal”; “Mulher” *and* “IF” e “Mulher”. Simultaneamente, entre os dias 26 de setembro e 07 de novembro de 2023, realizamos as pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da plataforma CAPES. Nessa fonte, utilizamos: “Mulher” *and* “EPT”; “Mulher” *and* “EPT” *and* “Curso Técnico”; “Mulher” *and* “Instituto Federal” e “Mulher” *and* “IF”.

Selecionamos as produções pela leitura dos resumos. Encontramos pesquisas iguais nas duas plataformas, trabalhos repetidos foram excluídos. Posteriormente, identificamos nos trabalhos localizados: tipo de produção, ano, instituição ao qual estava vinculado e gênero do pesquisador⁵.

Após esse tratamento inicial, chegamos à fase de análise. Utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo Categorial, que funciona pelo desmembramento do texto em unidades (Bardin, 2016). Para Moraes (1999), a Técnica permite a descrição e interpretação de todas as classes de textos e documentos, permitindo uma compreensão de significados superiores aos de uma leitura comum.

Consoante Bardin (2016), a referida Técnica desdobra-se em três fases: Pré-análise; Exploração do Material e Tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na Pré-análise, o material é organizado, seguindo-se alguns procedimentos até deixá-lo pronto para a efetiva análise. Na Exploração do Material, realizam-se as operações de codificação, envolvendo a criação das categorias. Finalmente, no Tratamento dos resultados, são realizadas interpretações à luz do referencial teórico do trabalho.

3 Resultados e Discussões

No total, localizamos dez dissertações, todas produzidas no ProfEPT. Da análise desses trabalhos, emergiram duas categorias: 1) Estudantes mulheres no Ensino Médio Integrado (07 pesquisas); e 2) Estudantes mulheres no técnico Subsequente (03 pesquisas). O Quadro 1 apresenta as dissertações da primeira categoria.

⁴ O “*and*” é um operador booleano que funciona como a palavra “e” nos portais de pesquisa. Conforme o Guia de uso do Portal de Periódicos CAPES, fornece uma intersecção, permitindo maior precisão na pesquisa, pois mostrará apenas trabalhos que contenham todas as expressões digitadas. Assim, utilizamos “*and*” para selecionar somente trabalhos diretamente relacionados ao objetivo da pesquisa.

⁵ Consideramos o gênero do pesquisador importante pelos possíveis impactos da presença de mulheres na ciência e da discussão de gênero nos resultados de pesquisas científicas. Sobre estes aspectos, seguimos a ideia de Queiroz (2020) que a produção de conhecimentos ocorre a partir da posição social ocupada pelo pesquisador.

Quadro 1 - Dissertações sobre Estudantes Mulheres no Ensino Médio Integrado

ANO	INSTITUIÇÃO	PESQUISADOR (A)	TÍTULO	PLATAFORMA
2019	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)	SANTOS, Ieda Fraga.	Estudo de relações de gênero e Educação Profissional: Desconstruindo estereótipos para promover a equidade	ProfEPT/CAPES
2020	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)	BALSAMO, Gisiê Mello.	Um olhar sobre a inclusão das mulheres no curso técnico integrado em Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul	ProfEPT/CAPES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)	PERONIO, Roni de Mello	Uma intervenção pedagógica que vise a igualdade de gênero no mundo do trabalho para os cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação Farroupilha (IFFAR)	CAPES
2021	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso (IFMT)	PAIVA, Thamires Stephane Zangeski Novais.	Meninas na Educação Profissional e Tecnológica: Caminhos, vivências e sonhos contados em um <i>podcast</i> .	CAPES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)	SILVA, Isabel Cristina	Mulheres na Ciência e na Tecnologia: A “visibilidade” do trabalho feminino como estímulo à percepção e perspectivas dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica	ProfEPT/CAPES
2022	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertão)	MELO, Cíntia de Kássia Pereira.	“Machismo ao volante, perigo constante”: Desconstruindo preconceitos de gênero no Ensino Médio Integrado	CAPES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense)	ROCHA, Simone de Souza Silva	A presença de mulheres na Educação Profissional: um olhar sobre as relações de gênero na Educação Profissional e Tecnológica em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de um Instituto Federal	CAPES

Fonte: as autoras (2024).

Santos (2019), delimitou o PE advindo da pesquisa como objetivo geral do trabalho.



Assim, propôs um jogo educacional para dispositivos *mobile*⁶, visando a desconstrução de estereótipos de gênero nos espaços científicos, tecnológicos e mundo do trabalho. Como referencial teórico trouxe Frigotto (2012), Ciavatta (2012), Scott (1995), Hirata (2015), Cruz (2016) e Santos (2013).

Consoante a autora, a pesquisa faz um diálogo entre abordagem qualitativa e quantitativa, cujo método foi definido como pesquisa participante e suas técnicas de coleta foram pesquisa bibliográfica, observação participante e questionários. A análise dos dados ocorreu segundo a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016) e Bauer (2007). O campo empírico foi o curso técnico de nível médio integrado em Eletrônica do *campus* Aracaju do IFS.

A pesquisadora observou as turmas nas salas de aula e laboratório, realizando anotações em diário de campo. Depois, aplicou questionários para embasar a construção do jogo que pretendia desenvolver. Finalmente, aplicou o jogo com os estudantes e estes responderam o questionário *on-line* acerca da efetividade do jogo para a desconstrução dos estereótipos de gênero.

Os resultados da pesquisa indicaram que o gênero é presente tanto no acesso quanto na permanência das estudantes do curso de Eletrônica. Os cursos de maioria masculina tiveram maior número de evasão feminina, enquanto nos cursos relacionados às habilidades consideradas femininas há maior continuidade.

Como considerações finais, a autora apontou que, embora as mulheres tenham conseguido adentrar em espaços educacionais e no mundo do trabalho, ainda sofrem impactos advindos das discriminações baseadas em estereótipos de gênero, corroborando para o seu afastamento e exclusão desses espaços. Para minimizar e extinguir essa diferença entre homens e mulheres, é necessário que sejam desconstruídos os estereótipos de gênero, numa luta incessante na quebra dos preconceitos advindos deles.

Sobre o PE, Santos (2019) criou o jogo e um caderno pedagógico que conta a história de quatro mulheres importantes para a ciência e a arte: Marie Curie, Hipátia de Alexandria, Mileva Einstein e Frida Kahlo.

Balsamo (2020) buscou compreender a inclusão de mulheres no curso técnico integrado em Agropecuária do *campus* São Vicente do Sul do IFFar, curso predominantemente masculino, tal qual se deu no campo empírico de Santos (2019).

O referencial teórico da autora foi construído por autores como Saviani (1989, 1994), Frigotto (2019), Manfredi (2002), Quadros (2017), Paulilo (1987), Brumer (2004) Silva (2018), Colling (2015), Soihet (2018) e Fonseca (2003).

A pesquisa é um estudo de caso, de abordagem qualitativa. As técnicas de coleta de dados utilizadas foram questionários semiabertos e consulta de documentos institucionais. Participaram da pesquisa estudantes, profissionais da instituição e egressas do curso. Na primeira técnica, a pesquisadora enviou aos participantes, por e-mail, questionários, solicitando seus relatos sobre suas experiências no curso. Na segunda técnica, foram analisados os históricos das mulheres do curso pesquisado.

Os dados foram analisados pela Análise Textual do Discurso de Moraes e Galiazzi (2016). Balsamo (2020) apontou, como resultados, um aumento significativo do quantitativo de meninas em relação ao de meninos no curso de Agropecuária no decorrer de dez anos. Entretanto, o curso ainda é considerado machista por 97% das mulheres pesquisadas. Há resistência nas famílias das participantes sobre a escolha do curso. Ademais, discursos machistas são naturalizados nos ambientes familiares e no acadêmico, todavia, apesar de sentirem que o curso é machista, 94% das participantes sentem-se bem por fazerem o curso.

⁶ Dispositivos *mobile* ou móveis são tecnologias que permitem o acesso à internet e à comunicação de forma móvel. (Bine; Kuk, 2016) Os exemplos mais comuns são smartphones e tablets.



Como considerações finais, Balsamo (2020) trouxe a dificuldade encontrada para desconstruir ideias e crenças estabelecidas no passado que se coadunam com o modelo estereotipado de mulher submissa e frágil. Tais concepções contribuem para que as mulheres não consigam estágio e emprego na área de Agropecuária. Entretanto, foram demonstrados sentimentos de realização pelas mulheres que conseguem atuar na área, apesar dos preconceitos.

Como PE, Balsamo (2020) desenvolveu um Objeto de Aprendizagem, que se constitui em uma apresentação de slides, que aborda de forma interativa temáticas sobre questões afetas à mulher em áreas predominantemente masculinas.

Peronio (2020), único pesquisador homem localizado, atrelou o objetivo da pesquisa ao desenvolvimento do PE. O pesquisador buscou a elaboração de material de apoio para problematizar a divisão sexual do trabalho.

O referencial teórico traz autores como Saviani (2003), Guiraldelli (2012), Antunes (2019), Kovaleski (2005), Freire (1996) Louro (1997), Colling (2015), Boff (2010), Chassot (2017), Scott (1989), Quadros (2017) e Saffioti (1975).

A pesquisa foi designada enquanto pesquisa ação de abordagem qualitativa. A coleta de dados deu-se a partir de intervenção pedagógica em um 1º ano do curso de Informática do ensino médio integrado do *campus* Alegrete do IFFar. A intervenção foi uma aula, ministrada pelo pesquisador, na qual foram abordados temas sobre escolhas profissionais; dupla jornada de trabalho; evasão escolar; baixa representatividade política; trabalho; emprego e sexo biológico. Os dados foram analisados pela Análise Textual Discursiva de Moares e Galiuzzi (2016).

Os resultados indicaram a existência de relação entre divisão sexual do trabalho e cultura machista. Os participantes relacionaram atividades socialmente atribuídas às mulheres, àquelas que não são ligadas às ciências exatas ou não exigem muita liderança. Por exemplo, engenharia civil e líder sindical foram apontadas como masculinas. Antes da aula, PE da pesquisa, os participantes tinham dificuldade na compreensão de alguns conceitos abordados, é o caso do trabalho, o qual, inicialmente, era apontado somente com relação à atividade que traz renda. Acerca da efetividade da intervenção, os participantes apontaram ter sido positiva, pois, aprenderam os conceitos propostos.

Nas considerações finais, Peronio (2020) afirma que ainda há carência de informações científicas sobre as temáticas de inserção e inclusão das mulheres nos ambientes de ciência e tecnologia, sendo esse conhecimento dos alunos muito respaldado pelo senso comum. Nesse contexto, os IFs têm importante papel, enquanto instituições que visam a formação integral, sendo necessária a criação de estratégias de disseminação de conhecimento para quebrar padrões excludentes, presentes no ambiente escolar e na sociedade.

Paiva (2021), objetivou pesquisar a compreensão de como as experiências vividas pelas meninas no Ensino Médio Integrado influenciam em suas escolhas de formação, trabalho e carreira. Sua fundamentação teórica perpassou as relações entre Gênero, Trabalho e EPT, tendo por base Freitas e Luz (2017), Bourdieu (1999) e Ramos (2003).

O trabalho é de abordagem qualitativa, uma pesquisa de campo. As técnicas de coleta utilizadas foram questionários e rodas de conversa com alunas do 2º e 3º anos dos cursos integrados de Agricultura, Edificações, Eletroeletrônica e Informática do *campus* Cuiabá do IFMT. As respostas aos questionários serviram de base para elaboração dos roteiros das rodas de conversa. A pesquisa realizou-se remotamente, porque, durante seu desenvolvimento, a instituição estava com suas atividades presenciais suspensas pela emergência sanitária advinda da pandemia Covid-19. Os dados foram analisados pela Técnica de Análise de Conteúdo Categorial de Bardin.

Os resultados evidenciam que as mulheres são minoria nos cursos pesquisados e que as desigualdades de gênero vivenciadas no Ensino Médio Integrado impactam consideravelmente

nas escolhas profissionais e acadêmicas das estudantes.

Sobre o PE, Paiva (2021) optou por uma série de quatro *Podcasts*⁷. Para a execução do PE foi realizada uma oficina teórica e prática sobre o Produto que serviu de subsídio para a pesquisadora e para as estudantes que participaram da sua elaboração. Os episódios tratam sobre: 1) A história da RFEPCT; 2) A vivência feminina em alguns cursos técnicos do IFMT; 3) Como atrair meninas para cursos técnicos do IFMT e 4) Como tornar a vivência feminina nos cursos mais igualitária?

Nas considerações finais, Paiva (2021) afirma que, apesar das mulheres terem entrado no IFMT após o ingresso dos homens, devido à escola ter sido inicialmente destinada aos homens, atualmente, o número total de matrículas femininas é superior às masculinas. Todavia, nos cursos pesquisados, a maioria das vagas ainda é ocupada por homens, comprovando a suposição inicial de serem cursos de áreas predominantemente masculinas, especialmente nos cursos de Eletroeletrônica e Informática, que contam respectivamente com 20% e 25% de mulheres matriculadas. Na resposta ao objetivo, afirma que as vivências do Ensino Médio impactam nas escolhas futuras profissionais das meninas.

Silva (2021) associou o objetivo geral de pesquisa ao PE. Assim, visou avaliar de que forma um PE com informações sobre a participação das mulheres na ciência e tecnologia pode contribuir para a superação da invisibilidade do trabalho feminino, estimulando novas perspectivas acerca das mulheres por parte das estudantes do Ensino Médio Integrado.

Como fundamentação teórica, a pesquisadora trouxe autores como Frigotto (2009), Marx (1974), Manacorda (1991), Saviani (1989), Hirata (2007), Ramos (2014), Kuenzer (2007), Ciavatta (2011), Pacheco (2010), Bolzani (2017), Moran (2004) e Kenski (2010).

A pesquisa é definida, por Silva (2021), como estudo de caso e pesquisa-ação, com abordagem qualitativa. Teve como técnicas de coleta dados: pesquisa bibliográfica e questionários. Para analisar os dados, a pesquisadora adotou a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011) e Associação de Volpato (2013).

O estudo teve três fases. Na primeira, houve aplicação de questionários com docentes e discentes dos cursos técnicos integrados em Mecânica Industrial e Eletrônica dos *campi* Itaquaquecetuba e São João da Boa Vista do IFSP. Posteriormente, foi realizada a pesquisa bibliográfica e, finalmente, desenvolveu a atividade pedagógica para aplicação do PE, o qual, ao final da atividade, foi avaliado pelos participantes.

Como PE, Silva (2021) produziu vídeos acerca do trabalho de mulheres na ciência e tecnologia. Para elaboração dos vídeos, contou a história de quatro mulheres, duas consolidadas no mundo científico: Bertha Lutz e Rosalind Franklin e, duas contemporâneas: Elisandra Silva, professora do IFSP que coordena projetos de incentivo às meninas nas áreas de exatas, e, Jaqueline Goes, cientista negra, que participou de importantes estudos da Covid - 19 e, como cientista, alçou o papel de influenciadora digital, aproveitando o prestígio para influenciar meninas que almejam carreiras científicas.

Os resultados obtidos demonstraram que o PE desenvolvido contribuiu com a superação da invisibilidade do trabalho científico feminino e pode ser utilizado como ferramenta de apoio na disseminação de informações sobre o trabalho das mulheres na ciência e na tecnologia.

Como considerações finais, Silva (2021) destacou que, embora historicamente as mulheres tenham sido invisibilizadas e ainda seja visualizada a segregação de gênero na instituição, há comprometimento das docentes da instituição em ações que incentivam a participação feminina na EPT.

⁷ “O *podcast* é um arquivo de áudio disponibilizado na internet para download gratuito por qualquer usuário da rede. Suas funções são variadas, desde o entretenimento e a divulgação de informações até o seu uso para fins educacionais.” (Lenharo; Cristóvão, 2016)



Melo (2022) também atrelou o objetivo da pesquisa ao PE. Assim, seu objetivo foi o fortalecimento da aprendizagem sobre o machismo, visando a formação integral do sujeito a partir de uma sequência didática, desenvolvida como PE da pesquisa.

Na fundamentação teórica, Melo (2022) traz autores como Nolasco (1993), Bauman (2005), Santinelo (2011), Bourdieu (2001), Goffman (1988), Saffioti (2015), Beauvoir (2016), Araújo (2020), Freire (2000) e Fazenda (2008).

Melo (2022) assegura ser a pesquisa de abordagem qualitativa-exploratória, na qual buscou-se, por meio do discurso dos participantes, conhecer a realidade sobre machismo e gênero na EPT. Os participantes da pesquisa foram os discentes do terceiro ano do curso de Eletrotécnica do *campus* Pesqueira do IFPE e docentes do mesmo *campus* das áreas de Sociologia, Português, Inglês, Espanhol, Artes e Biologia. A coleta de dados foi realizada em três etapas. Primeiro, foi utilizado o questionário semiestruturado; após a coleta inicial, a pesquisadora trabalhou com um Grupo Operativo e aplicou uma sequência didática que se consolidou como PE do Trabalho; finalmente, foram novamente utilizados questionários para tecer um diagnóstico do PE.

A pesquisa foi realizada durante a pandemia Covid-19, mas, os encontros do GO foram presenciais, seguindo, consoante a pesquisadora, os critérios de segurança epidemiológicas. A análise de dados foi realizada à luz da Técnica de Análise do Conteúdo de Bardin.

Nos resultados, verificou-se que 94% dos docentes concordam ser possível trabalhar com os temas propostos na sequência didática desenvolvida pela pesquisadora em suas disciplinas, entretanto apenas 61% deles já trabalharam questões de gênero em aula. Acerca dos alunos, 83% informaram que a quantidade de tempo que se trabalha gênero no Ensino Médio é insuficiente para adquirir-se um conhecimento mínimo do assunto e nenhum acha o tema sem importância. Evidenciou-se a possibilidade de utilização da sequência didática e que ela é útil para trabalhar os temas propostos.

Como considerações finais, a pesquisadora concluiu que muitos discentes não tiveram acesso a conteúdos sobre machismo antes da intervenção, demonstrando o quanto é escasso o debate em âmbito institucional. Consoante Melo (2022), a falta de conhecimento advém sobretudo por parte dos meninos.

Rocha (2022) propôs como objetivo de pesquisa investigar como se constituem as desigualdades de gênero entre as estudantes da EPT nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do *campus* Centro do IFFluminense.

A discussão teórica pautou-se em referenciais da EPT articulados com estudos sobre gênero, arriada por Manfredi (2016), Frigotto (2019), Scott (1995) e Louro (1997).

A autora afirma que o estudo é uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa. A pesquisa iniciou-se com um levantamento bibliográfico. Foi utilizado como técnica de coleta um questionário aplicado a discentes matriculadas no Ensino Médio Integrado. Posteriormente, a pesquisadora realizou quatro oficinas, as quais foram o PE da pesquisa, versando sobre a desmistificação dos papéis de gênero, contextualização do gênero na história da educação, movimentos feministas, necessidade de diálogos e intervenções acerca dos temas com homens e mulheres. As oficinas ocorreram remotamente em virtude da pandemia Covid-19. Os dados foram analisados a partir da Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin.

Os resultados evidenciam a existência de desigualdades de gênero e preconceitos em relação às mulheres no ambiente pesquisado, os quais emergem de diferentes maneiras e discursos, tanto do público discente quanto docente. Ficou demonstrada uma tendência da escolha dos cursos pelas discentes ser feita de acordo com padrões pré-estabelecidos pela crença em melhores oportunidades nas áreas tradicionalmente ocupadas por mulheres. Entretanto, a pesquisa evidenciou uma mudança dos padrões sociais em relação ao gênero, reflexo das modificações culturais da sociedade.



Nas considerações finais, a pesquisadora apontou a importância de o debate das questões de gênero serem incluídas nos espaços formativos, especialmente na EPT, a fim de aumentar a liberdade de escolha e representatividade das mulheres nesses espaços.

Na segunda categoria, “Estudantes mulheres no Técnico Subsequente”, encontram-se três trabalhos, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Dissertações sobre Estudantes Mulheres no Técnico Subsequente

ANO	INSTITUIÇÃO	PESQUISADOR(A)	TÍTULO	PLATAFORMA
2020	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)	PEREIRA, Niedja de Freitas.	"Convidadas a sair?" Sentidos e desafios da participação feminina no contexto da Educação Profissional	ProfEPT/CAPES
2022	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL)	CERQUEIRA, Paulete Constantino.	O lugar da mulher na Educação Profissional e Tecnológica: Discriminação de gênero no estágio e no trabalho em Alagoas	CAPES
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL)	SANTOS, Lindinalva da Silva.	A presença da temática gênero na formação do profissional técnico de nível médio	ProfEPT/CAPES

Fonte: as autoras (2024)

Pereira (2020) pesquisou sentidos e desafios da formação feminina em cursos majoritariamente masculinos. O estudo foi realizado com discentes de ambos os sexos do curso técnico subsequente de Mecânica do *campus* João Pessoa do IFPB.

A fundamentação teórica da pesquisa discute gênero, como categoria que designa as relações sociais em virtude do sexo e a construção social do papel da mulher e abordou a EPT a partir da formação humana, amparada por Scott (1995), Louro (2003), Beauvoir (1967), Foucault (1999), Saffioti (1987), Hirata (2017), Nosella (2007), Freire (1980), Ciavatta (2012) e Ramos (2009).

A pesquisadora classifica o estudo como quanti-qualitativo. As técnicas de coleta foram questionários e entrevistas semiestruturadas. O primeiro foi aplicado para estudantes (homens e mulheres) matriculados no curso foco da pesquisa e a segunda foi aplicada somente a estudantes do sexo feminino. Os dados foram analisados pela Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin e o construcionismo social, o qual, consoante a pesquisadora, explica os processos considerando sua existência atual, histórica e possível futuro a depender dos rumos que se tome.



Como PE, foi criada a cartilha digital: “Mulher e educação profissional: Sim, elas podem!”, com o objetivo de servir como material de apoio para trabalhar a reflexão sobre a importância de se abordar a desigualdade de gênero nos cursos de formação profissional.

Os resultados seguiram padrões já vislumbrados em pesquisas anteriores aqui descritas. Revelaram que, apesar de existirem avanços na equiparação de direitos de mulheres e homens, ainda há obstáculos presentes na sociedade para efetivar a igualdade. A pesquisa demonstrou que a EPT tem papel relevante para que sejam trabalhados aspectos de gênero com os estudantes, visando formar cidadãos com pensamento crítico e potencial transformador da sociedade.

Cerqueira (2022) buscou compreender a experiência da mulher estudante de um curso tradicionalmente masculino, o curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho no *campus* Maceió do IFAL.

Como subsídio teórico, a autora se fundamenta em autores como Marx (1983), Ciavatta (2014), Santos (2020), Frigotto (2012), Engels (1984), Colling (2014), Federici (2017), Saffioti (2013) e Hirata (2014).

O trabalho é caracterizado como pesquisa-ação. Utilizou como técnicas de coleta de dados questionários semiestruturados e rodas de conversa. Inicialmente, a pesquisadora enviou os questionários às alunas e analisou as respostas a partir da Análise de Conteúdo de Bardin. Após analisar os questionários, realizou rodas de conversa, visando ouvir discentes, egressas, professores e técnicas da área de segurança do trabalho e obter delas relatos de sua experiência pessoal em casa, na escola, no estágio e no trabalho. A pesquisa foi realizada de forma remota devido à pandemia do Covid-19.

A pesquisadora elaborou, como PE, um *Podcast*, cujo título foi: “O lugar da mulher na EPT, no estágio e no trabalho”. O PE foi dividido em dois episódios de meia hora, abordando a discriminação de gênero em casa, na escola, no estágio e no trabalho e apresentou ideias e sugestões para a superação ou minimização do problema. O PE foi apresentado e avaliado por uma turma do curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho de São Miguel dos Campos do IFAL e enviado para avaliação de todos os servidores do *campus*.

Os resultados revelaram que as estudantes percebem maior discriminação de gênero nos ambientes de atividades práticas (estágio) que em aulas. Foi identificada a escassez de políticas de âmbito institucional que colaborem para a equidade de gênero no IFAL.

Como contribuições finais, a pesquisadora ratificou a importância da escola enquanto agente transformador da realidade social na realização de debates de gênero, os quais devem refletir nas esferas do estágio e do trabalho e vice-versa.

Santos (2022) investigou a presença do tema gênero na formação de estudantes de cursos técnicos subsequentes em dois cursos do IFAL: Enfermagem e Logística.

Como referencial teórico, apoiou-se em Scott (1995), Louro (1995, 1997, 2000), Butler (2015), Bourdieu (2002), Ramos (2011), Manacorda (2010), Antunes (1999), Frigotto (2007), Ciavatta (2005), Kosik (2002), Gramsci (2016), Saviani (2018).

A pesquisa é do tipo pesquisa-ação de abordagem qualitativa. Inicialmente, a autora realizou revisão da literatura. Como técnicas de coleta de dados, utilizou: 1) questionários semiestruturados, aplicados aos servidores (docentes e técnicos administrativos) da instituição, por meio de envio de e-mail com questionários no *Google forms*, e 2) rodas de conversa, que inseriram na pesquisa estudantes do 3º período dos dois cursos subsequentes da instituição e foram realizadas remotamente em virtude da suspensão das atividades presenciais do *campus* pela Covid-19. Os dados foram examinados à luz da Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

A pesquisa diagnosticou que o tema gênero não é debatido nos cursos técnicos subsequentes por não estar relacionado diretamente à formação profissional. Além de

demonstrar que, embora muitos participantes compreendam a importância do tema para a formação integral, o debate ainda é restrito a questões de sexo e sexualidade, não sendo associado com as questões atinentes ao mundo do trabalho. Essa escassez de diálogo pode se dar pela falta de crítica necessária acerca desse debate dentro da própria instituição a fim de alcançar uma educação emancipadora que fomente a transformação social.

Foi elaborado, como PE, um Guia, intitulado de: “O lugar da mulher no mundo do trabalho: reflexões sobre gênero”. Este documento, destinado aos profissionais da educação técnica de nível médio, trata-se de uma proposta educativa que elenca formas de trabalhar temas não abrangidos no currículo escolar dos cursos de nível médio. O Guia propõe o uso da Exposição como recurso educativo para trabalhar questões de gênero enquanto problema social, visando promover uma sensibilização acerca do tema na comunidade escolar.

Analisando os dados encontrados, inicialmente, destacamos que, em ambas as categorias, as pesquisas são quase unanimemente produzidas por pesquisadoras. Das 10 publicações localizadas, apenas uma foi realizada por um pesquisador. Tal fato não pode ser ignorado, pois, possivelmente, traduz as condições sociais e históricas nas quais as mulheres são inseridas na sociedade e conseqüentemente na EPT e no mundo do trabalho.

A constatação de que 90% das pesquisas desenvolvidas no ProfEPT foram feitas por mulheres remete à noção da impossibilidade de uma ciência neutra, como defendem diversas autoras, em especial, as que abordam gênero e ciência. No seio desse debate perpassa o tema da neutralidade científica na epistemologia dominante, a qual é abordada por Decol (2022). A autora utiliza concepções de pesquisadoras consagradas na área da epistemologia feminista, área de estudos sobre conhecimento produzido por mulheres, para explicar diversos fatores pelos quais é necessária uma ocupação feminina nos espaços de construção de conhecimento na busca de uma ciência e sociedade mais igualitária.

Dentre os fatores que excluem e/ou mitigam a ocupação das mulheres em espaços científicos, Decol (2022) relata a suposta neutralidade científica defendida por modelos que apregoam a racionalidade enquanto característica masculina em desfavor de papéis que demandam uma abordagem mais emocional à mulher. A pesquisa aqui realizada imediatamente desmonta essa pretensa neutralidade científica, tendo em vista que, no âmbito pesquisado, praticamente apenas mulheres trabalharam com temas relacionados ao gênero feminino.

Sendo assim, é possível afirmar que “a ciência é afetada pelo sexismo e outros preconceitos, que interferem na escolha das temáticas de pesquisa, na sua condução teórico-metodológica, e no seu processo de justificação.” (Decol, 2022, p. 55). Inferimos a partir desta afirmação e dos resultados obtidos nesta pesquisa que o debate sobre os papéis sociais da mulher vem sendo estudado sobremaneira pelas próprias mulheres por serem elas que sentem efetivamente os impactos das estruturas sociais excludentes nas quais estão inseridas. Dessa análise inicial, compreendemos ser necessário o desenvolvimento de mais pesquisas acerca da produção feminina a fim de comprovar ou refutar as evidências ora encontradas.

Fazendo a análise comparativa das pesquisas, observamos apontamentos sobre como vêm sendo desenvolvidos os estudos sobre a inserção da mulher nos cursos técnicos dos IFs. Salientamos que, mesmo os IFs tendo sido criados em 2008 e tenham sido realizadas buscas entre 2012 até 2022, só foi encontrada produção científica sobre gênero e IFs a partir de 2019, ano que coincide com o período no qual começaram a ser publicadas as primeiras pesquisas advindas do ProfEPT.

Ademais, as 10 pesquisas localizadas foram desenvolvidas no âmbito do ProfEPT, evidenciando a escassa produção científica do objeto de estudo em âmbito geral, isto é, os debates científicos que têm a referida problemática como objeto de estudo parecem ocorrer exclusivamente dentro do ProfEPT. Tal fato é comprovado porque nenhuma das pesquisas selecionadas foi realizada em Programa de Pós-Graduação ligado à universidade.



Ainda sobre as pesquisas do ProfEPT, a pesquisa revelou que os estudos acerca das mulheres nos cursos técnicos dos IFs ainda são incipientes, pois, das quase 40 instituições associadas ao ProfEPT, apenas 7, menos de 20%, produziram pesquisas que abordaram a temática desde o período da criação do Programa até a atualidade. Destarte, percebe-se o quanto ainda é preciso avançar nesse debate. Por conseguinte, é impreterível que, na busca por uma EPT baseada na politécnica, sejam realizadas pesquisas que abordem as questões de gênero no ambiente educacional e do trabalho dentro dos IFs, por serem essas instituições, na contemporaneidade, as melhores representantes da EPT no Brasil.

Sobre a disposição geográfica, o Nordeste foi a região que teve maior produção científica abordando o tema. Das dez pesquisas selecionadas, cinco, ou seja 50% delas, foram realizadas em instituições sediadas no Nordeste. Tratam-se dos trabalhos de Santos (2019); Melo (2022), Pereira (2020), Cerqueira (2022) e Santos (2022).

Quatro trabalhos atrelaram o objetivo da pesquisa com desenvolvimento do PE, quais sejam, Santos (2019), Peronio (2020), Silva (2021), Melo (2022). Percebemos, pois, que 40% das pesquisas realizadas no âmbito do ProfEPT fizeram essa associação. Devido ao fato de o ProfEPT ser um Mestrado Profissional, a associação de Objetivo da Pesquisa e PE remete às diferenças entre Mestrado Profissional e Acadêmico. A convergência entre eles reside no rigor metodológico, enquanto a divergência pode estar ligada ao produto ou resultado do curso. (Andre, 2017). Assim, o pesquisador em Mestrado Profissional deve orientar-se não somente na teoria, mas, especialmente, na prática.

Ademais, como já indicamos, o documento de Área de Ensino da CAPES (Brasil, 2019) dispõe sobre a obrigatoriedade da criação do PE. Nesse sentido, o PE, desenvolvido no Mestrado Profissional, ser atrelado ao objetivo da pesquisa é uma possibilidade que vai ao encontro do que propõe a formação de cursos *stricto sensu* profissionais por representar pragmaticamente os resultados da pesquisa. Entretanto, essa associação não é uma obrigatoriedade, tanto que 60% das pesquisas não a fizeram.

Em relação ao tipo de pesquisa, verificamos uma propensão à pesquisa-ação, a qual foi relatada expressamente em cinco das produções: Perônio (2020), Silva (2021), Rocha (2022), Cerqueira (2022) e Santos (2022). Todas foram de abordagem qualitativa, as de Santos (2019) e Pereira (2020) definiram-se como quantitativas e qualitativas.

Na escolha dos cursos pesquisados foram eleitos, em sua maioria, opções de áreas predominantemente masculinas. A exceção foi o trabalho de Santos (2022), que trabalhou com cursos de Enfermagem, tradicionalmente femininos, de acordo com Bolzani (2017).

Quanto às técnicas das coletas de dados, apenas a pesquisa de Perônio (2020) não utilizou questionários. Ainda no que concerne aos questionários, verificou-se uma tendência geral de que estes tenham servido para fornecer subsídios para elaboração de etapas posteriores, tanto em grupo (operativo, focal, rodas de conversa) quanto individuais (entrevista).

Acerca dos PEs, percebemos grande variedade. Foram desenvolvidos: Jogo (Santos, 2019); Objeto de aprendizagem (Balsamo, 2020); Proposta de Intervenção Pedagógica (Perônio, 2020; Rocha, 2022); *Podcasts* (Paiva, 2021; Cerqueira, 2022); Produção de vídeos (Silva, 2021); Sequência didática (Melo, 2022); Cartilha digital (Pereira, 2020) e Guia para trabalhar temas que não estão no currículo (Santos, 2022).

O percurso teórico dos trabalhos apresentou como semelhança o fato de todos abordarem as questões da construção social de gênero; a EPT e os reflexos das interações de gênero e educação no mundo do trabalho. Dentre os principais autores referenciados nas discussões acerca da EPT estão Frigotto, Ramos, Ciavatta e Saviani. Em relação aos autores que subsidiaram as questões relacionadas ao gênero, foram bastante utilizados Louro, Kovalski, Scott e Safiotti.

Sobre a forma de análise dos dados, ficou evidente uma tendência em adotar a Técnica



de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os únicos trabalhos que adotaram técnicas diferentes foram os de Bálamo (2020) e Perônio (2020), que utilizaram a Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiuzzi (2016).

Em relação aos resultados obtidos, todos os trabalhos apontam para a existência de segregação por gênero, em maior ou menor grau, e para a escassez de políticas no interior dos IFs específicas para o debate e reflexão acerca dos impactos das construções sociais de gênero. Os trabalhos que atrelaram o objetivo da pesquisa ao PE evidenciaram a eficiência das propostas no debate dos temas relacionados a gênero, EPT e trabalhos investigados. Nas considerações finais, todas as pesquisas apontam que é papel fundamental da escola ofertar e apoiar ações que visem garantir a igualdade de gênero, tanto no âmbito educacional quanto no mundo do trabalho.

4 Considerações Finais

Neste trabalho, tivemos como objetivo analisar a produção científica da Pós-Graduação brasileira sobre estudantes mulheres nos cursos técnicos dos IFs, no período 2012-2022. Localizamos apenas dez dissertações, todas produzidas no âmbito de um Programa de Pós-Graduação Profissional, o ProfEPT. Nossos resultados mostraram, portanto, que é evidente a escassez de produção que trate de gênero nos IFs em âmbito acadêmico geral.

Tal situação denota a necessidade de investimento e incentivo nas pesquisas sobre os IFs, especialmente por ser nessas instituições, ofertantes da EPT, que os/as estudantes deveriam ter acesso a uma formação integral. Formação essa que não pode deixar de levar em conta aspectos como raça, classe e gênero. Destarte, fica evidenciado que os/as pesquisadores/as, em especial os/as que se propõem ao estudo do gênero na EPT e no mundo do trabalho, têm muito a caminhar no âmbito acadêmico na busca de produzir uma ciência que efetivamente contribua para a inserção das mulheres nos mais variados espaços sociais.

Ao mesmo tempo, nossos resultados evidenciaram a relevância do ProfEPT na produção do conhecimento sobre a temática, já que todas as pesquisas foram produzidas no âmbito do referido Programa. Conforme já indicamos, o ProfEPT é um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* fundado em 2017, que possui um Mestrado Profissional desenvolvido em rede nacional e que visa a formação de profissionais aptos a atuar no aperfeiçoamento de práticas educativas e gestão escolar vinculadas à EPT. Assim, no referido Programa são desenvolvidas pesquisas que tratam das diversas questões que envolvem a EPT, dentre as quais estão as questões de gênero.

Por meio do percurso metodológico de análise desenvolvido neste Estado do Conhecimento, foi possível estabelecer conexões significativas entre o que é produzido e o que efetivamente acontece nos espaços ocupados (ou não) pelas mulheres, contribuindo, assim, para compreendermos a situação da produção acadêmica acerca da mulher nos cursos técnicos dos IFs.

Ressaltamos, por fim, a necessidade de serem realizadas mais pesquisas nessa área, tendo em vista que a formação profissional é basilar para o ingresso da mulher no mundo do trabalho. Da produção do conhecimento sobre essa temática podem emergir subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e institucionais direcionadas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária e, portanto, de efetiva inclusão da mulher nos espaços sociais.

Referências

ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Mestrado profissional e mestrado acadêmico:



aproximações e diferenças. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 823-841, abr. 2017. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2017000300823&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 27 nov. 2023.

BALSAMO, Gisiê Mello. **Um olhar sobre a inclusão das mulheres no curso técnico integrado em Agropecuária do Instituto Federal Farroupilha - campus São Vicente do Sul**. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Jaguari, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei Geral, de 15 de outubro de 1827**. Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1827, p. 71, v. 1 pt. I. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html. Acesso em 13 de dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 3.071, de 01 de janeiro de 1916**. Código Civil dos Estados Unidos do Brasil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Rio de Janeiro, RJ, 01 jan. 1916.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: 1988**: texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de n.1, de 1992, a 38, de 2002, e pelas Emendas Constitucionais de Revisão de n.1 a 6, de 1994. 19.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002. 427 p.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n.8, p. 1-74, 11 jan. 2002.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

BOLZANI, Vanderlan da Silva. Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas? **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 69, n. 4, p. 56-59, out. 2017.

CAPES. **Documento de área 2019 - Educação**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 27. ago. 2024

CERQUEIRA, Paulete Constantino. **O lugar da mulher na Educação Profissional e Tecnológica**: Discriminação de gênero no estágio e no trabalho em Alagoas. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Alagoas. Maceió, 2022.

DAVIES, Philip. Revisões sistemáticas e a Campbell Collaboration. In: THOMAS, Gary. et al. **Educação baseada em evidências**: atualização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2007.



DECOL, Jocielle. **O feminismo transformando a ciência: avanços da epistemologia feminista na análise da opressão de gênero na ciência.** 2022. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio; NEVES, Bruno Miranda; BATISTA, Eliude Gonçalves; SANTOS, Jordan Rodrigues dos. O "estado da arte" das pesquisas sobre os IFs no Brasil: a produção discente da pós-graduação – de 2008 a 2014. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento.** Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa?** São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **A Síntese dos Indicadores Sociais 2021 - Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira.** Rio de Janeiro, 2021.

KOVALESKI, Nadia, Veronique Jourda; TORTATO, Cíntia de S. Batista; CARVALHO, Marília Gomes De. As relações de gênero na História das Ciências: A participação feminina no Progresso Científico e Tecnológico. **Emancipação**, Ponta Grossa, 13, nº Especial: 9-26, 2013. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao>. Acesso em: 28 de set. de 2023.

MELO, Cíntia de Kássia Pereira. **"Machismo ao volante, perigo constante": Desconstruindo preconceitos de gênero do Ensino Médio Integrado.** 2022. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Salgueiro, 2022.

MEZZAROBA, Orides e MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito.** São Paulo: Saraiva, 2004.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos Político-Pedagógico dos Institutos Federais.** Natal, IFRN, 2015.

PAIVA, Thamires Stephane Zangeski Novais. **Meninas da Educação Profissional e Tecnológica: Caminhos, vivências e sonhos contados em um Podcast.** Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação. Instituto Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2021.

PEREIRA, Niedja de Freitas. **"Convidadas a sair?" Sentidos e desafios da participação feminina no contexto da Educação profissional.** Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. João Pessoa, 2020.

PERONIO, Roni de Mello. **Uma intervenção pedagógica que vise a igualdade de gênero no mundo do trabalho para os cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação Farroupilha.** 2020. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em



Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Farroupilha, Jaguari, 2020.

RIZZATTI, Ivanise Maria Rizzatti; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André B Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de S.; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: docência em Ciências**, Curitiba, PR, v.5, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2020. <http://doi.org/10.3895/actio.v5n2.12657>.

ROCHA, Ananda Figueiredo. Educação profissional brasileira e participação feminina: Uma análise histórica. **CRIAR Educação, Revista do Programa de pós-graduação em Educação UNESC**, v. 2016, p. 1-12, 2016.

ROCHA, Simone de Souza Silva. **A presença de mulheres na Educação profissional: um olhar sobre as relações de gênero na Educação Profissional e Tecnológica em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de um Instituto Federal**. 2022. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Fluminense, Campo do Goytacazes, 2022

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, Dinelise Sousa; CAVALCANTE, Rivadavia Porto; MALDANER, Jair José; PEREIRA FILHO, Albano Dias. O lugar da Educação Profissional e Tecnológica na reforma do Ensino Médio em contexto brasileiro: Da Lei nº 13.145/2017 à BNCC. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 19, p. e9488, 2020. DOI: 10.15628/rbept.2020.9488. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9488>. Acesso em: 11 jan. 2024.

SANTOS, Ieda Fraga. **Estudo de relações de gênero e Educação Profissional: desconstruindo estereótipos para promover a equidade**. 2019. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Aracaju, 2019.

SANTOS, Lindinalva da Silva. **A presença da temática de gênero na formação do profissional técnico de nível médio**. 2022. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Maceió, 2022.

SILVA, Isabel Cristina. **Mulheres na ciência e tecnologia: a “visibilidade” do trabalho feminino como estímulo à percepção e perspectivas dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica**. 2021. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Sertãozinho, 2021.

SILVA, Maria Rosália Ribeiro. Mulheres no comando: Uma revisão na literatura sobre liderança feminina no campo do trabalho no Brasil. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 4, n. 3, 2020. DOI: 10.30781/repad.v4i3.10902.

